

Esperança e Cura: a Educação para a Paz no Centro para o Cancro de Westlake



05 abril 2018- blogue TPRF

Uma sobrevivente de cancro, Sally Weaver, e uma amiga, Mary Jo Fortin, implementaram o Programa de Educação para a Paz (PEP) no Centro de Apoio ao Cancro, em Westlake Village, CA. Segue-se uma breve entrevista com estas duas mulheres, que ali facilitaram os workshops nos últimos quatro anos, com grande sucesso.

Quem vos deu a ideia de começarem?

Sally: Eu própria tinha frequentado recentemente um programa do PEP, enquanto sobrevivente de um cancro, e descobri que o programa tinha sido muito benéfico para mim e para a minha cura.



Mary Jo: E por essa altura, eu tinha uma amiga, Claudie, que tinha um cancro, e juntas tínhamos feito um PEP num centro sénior. Depois do seu diagnóstico, ela pediu ajuda na comunidade de apoio ao cancro e, depois de passar por alguns desses programas, sentiu que o PEP seria benéfico para essa comunidade e se enquadrava bem no currículo do centro para o cancro.

Sally

Eu e a Sally fomos as duas falar com a gestora de programas do Centro Westlake e mostrámos-lhe um vídeo de seis minutos acerca do PEP, dissemos-lhe porque é que achávamos que era bom e ela concordou completamente. Começámos um mês ou dois mais tarde.

Como funciona o programa no ambiente específico no Centro Comunitário para o Cancro?

Mary Jo: Sabendo que às vezes podem não estar presentes, devido aos tratamentos ou à doença, os participantes pediram para lhes ser dado o PEP todas as semanas. Queriam saber que o PEP estava disponível. Assim sendo, foi o que fizemos. Eles podem vir a um *workshop* de acordo com a sua conveniência e geralmente conseguem vir ao curso mais cedo ou mais tarde.

A comunidade de apoio ao cancro tem sido um sítio maravilhoso para apresentar o PEP. As pessoas passam tanto quando estão doentes, com dores e a sofrer. Enfrentam muitos desafios. A mensagem de Prem Rawat ajuda a trazer um significado às suas vidas e a transmitir a clareza de que há algo mais na vida do que os desafios que aparecem com a doença.

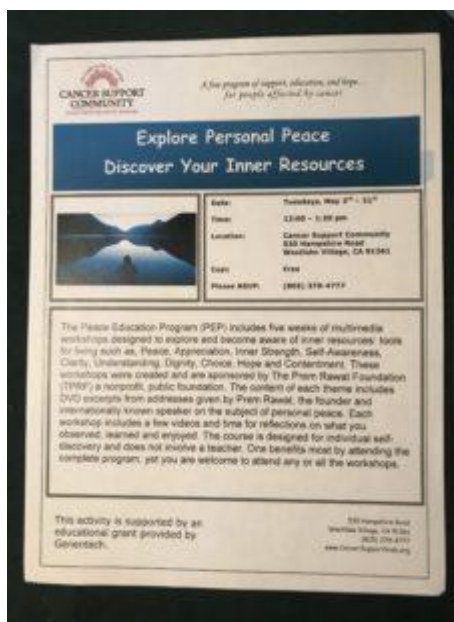


Sally: Tivemos muitos doentes de cancro a participar e o espaço onde damos o programa é acolhedor, porque há sofás. Se precisarem de se estender um pouco e de ver o programa deitados, podem fazê-lo. É um ambiente muito confortável para eles, com almofadas e cobertores, se tiverem frio.

Quem participa?

Mary Jo: Doentes, sobreviventes, cuidadores, amigos, família e entes queridos. A participação situa-se entre 2 a 20 pessoas, em média 5 ou 6 por aula. Alguns fazem o programa muitas vezes, repetidamente, e outros só o frequentam algumas vezes. Depende de cada indivíduo.

Há algum tempo atrás, vi aparecer uma senhora cujo marido tinha falecido há pouco com um cancro. Estava muito triste e foi realmente difícil para ela. Andava à procura de algo que a ajudasse a lidar com a dor e o sofrimento. Fiquei muito comovida porque, a partir da segunda semana, ela chegava triste mas, depois dos vídeos começarem, o seu rosto iluminava-se e às vezes até sorria.



Sally, a sua experiência pessoal de sobrevivente de cancro intervém quando facilita os *workshops*? Menciona isso aos participantes?

Sally: Como facilitadora, tendo a não falar muito acerca de mim mesma. Mas se for relevante para a situação, falo. Como sei por experiência própria, o PEP sem dúvida que ajuda. Chegar a um momento da nossa vida em que se enfrentam possibilidades que não pensávamos poder vir a acontecer e ouvir uma mensagem que traz uma real experiência de conforto e paz, mesmo que dure só uma hora, é um alívio. Ouvi tantas pessoas dizerem que ajuda a levar as suas mentes para longe de todos os pensamentos negativos.

Quer dar algum conselho a pessoas que possam estar interessadas em facilitar o PEP em instituições semelhantes nas suas comunidades? Ou algum conselho sobre como abordar os gestores para iniciar este tipo de PEP?

Sally: Quem está nesses lugares importa-se mesmo com as pessoas e preocupa-se em fazer a diferença, ajudando as pessoas a ficarem melhor, a sentirem-se melhor, a melhorarem as suas vidas. Assim, se as pessoas os abordarem de uma maneira realmente sincera e conseguirem transmitir como este programa pode ajudar as pessoas a lidarem com os desafios por que estão a passar, eles vão ouvir. Mais ainda, é oferecido sem custos.

Mary Jo: Penso que é bom levá-lo a grupos nos quais já se esteja envolvido, porque mostra que se está interessado neles. Nunca tive cancro, mas cresci à volta dele. A minha mãe teve um cancro desde os meus 4 anos até perto dos 12. Então, foi pouco depois de o meu amigo ter falecido de cancro que me juntei à Sally, que era uma sobrevivente de cancro e já frequentara programas de centros de cancro. Com este quadro de referência, torna-se muito mais fácil aparecer e falar com os gestores, e será mais fácil que eles te aceitem.



Dennis e Mary Jo

Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

Sally: Sim. Tivemos um senhor que frequentou o programa várias vezes e que agora se tornou facilitador – e não só facilitador – um verdadeiro defensor do programa. É maravilhoso ver como, ao longo dos últimos dois anos, ele tem gostado de ajudar e como tanto tem sido acrescentado à sua vida.

O coração fica sempre tão preenchido quando ouvimos os participantes contarem como o curso os ajuda. Recentemente, um doente de cancro disse: “O *workshop* do PEP trouxe-me mais clareza para fazer melhores escolhas. Tem-me dado força para continuar.”